

Dr. David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 24, Juízes 1-3

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 24, Juízes 1-3, Otniel, Ehud e Shamgar.

Saudações novamente, Dr. David Howard, olhando agora para o livro de Juízes.

Anteriormente, examinamos apenas as questões introdutórias do livro de Juízes e agora estamos prontos para iniciar uma consideração sobre o livro. Então, mencionei que você deveria ter disponível um esboço do livro de Juízes que fiz e, portanto, pode ser útil tê-lo consigo para referência. E só para lembrá-lo, eu organizei esse esboço em torno de um tema que vejo que permeia o livro, ou seja, a apostasia de Israel.

E então mencionei nos comentários introdutórios que há duas introduções ao livro. Capítulo um versículos um a dois cinco e depois dois seis a três seis. E eu chamaria essa seção de raízes da apostasia de Israel que se desenrola e se desenrola ao longo do resto do livro, mas é apresentada aqui.

E então, no capítulo três, versículo sete, e seguindo até o final do capítulo 16, temos o que eu veria como uma espiral descendente para a apostasia de Israel. Então, é assim que veremos, especialmente nos capítulos dois e três, que existe esse ciclo repetido ao longo do período. E o ciclo não é só assim.

A história não se repete em termos idênticos, mas sim é mais um ciclo descendente e as coisas pioram cada vez mais à medida que descem. E, infelizmente, parece que os próprios juízes são, por vezes, tanto parte do problema como da solução. Então, tudo desce e você tem aquelas histórias sórdidas no final do livro.

É por isso que o livro termina dizendo, você sabe, naquela época não havia rei em Israel. Cada um fazia o que achava certo aos seus próprios olhos ou como bem entendia. E o subtexto por trás disso é que se houvesse um rei piedoso em Israel, as coisas não teriam sido tão ruins.

As pessoas têm feito o que é certo aos olhos do Senhor. Então, vamos começar examinando o capítulo um. E o prelúdio para a apostasia encontramos do capítulo um ao capítulo dois, versículo cinco.

E aqui temos algumas atividades militares contínuas após a morte de Josué. E é contado em dois segmentos diferentes. Os versículos um a 21 nos falam sobre as contínuas conquistas de Canaã, uma espécie de conquistas incompletas.

Depois, dos capítulos 22 a 36, e depois no capítulo dois, conte-nos mais sobre algumas tribos específicas que não estavam fazendo isso. Então , vamos começar examinando a primeira seção. Capítulo um, versículos um a 21.

E diz que depois da morte de Josué, capítulo um, versículo um, o povo de Israel consultou ao Senhor dizendo: quem subirá por nós contra os cananeus para pelejar contra eles? E Deus disse que Judá subirá. Mencionei nos comentários introdutórios que não temos um líder claro designado aqui no início de Juízes como tivemos no livro de Josué. E no final de Josué, infelizmente, somos informados de que o povo de Israel continuou seguindo o Senhor todos os dias de Josué e os dias dos anciãos que sobreviveram a ele, mas não mais.

E isto começa, que pressagia uma espécie de espiral descendente para o caos aqui. Então Judá decide tomar a iniciativa de entrar nesta terra e tomar Simeão, seu irmão, e Simeão e Judá, seu território. E nas listas de distribuição de terras no livro de Josué, a herança de Simeão é apenas de cidades.

Não é, não há lista de fronteiras para Simeon. E de Simeão, a tribo de Simeão parece ter sido assimilada pela tribo de Judá. Então esses dois vão juntos e lutam contra Jerusalém.

E o versículo oito nos diz que eles a capturaram e a feriram com o fio da espada, incendiando a cidade. Depois disso, desculpe, deixe-me fazer alguns outros comentários. Eles haviam lutado contra um rei chamado Adonizedeque , Adonibezeque .

E cada uma dessas cidades cananéias tinha seu próprio pequeno rei. Então, o rei, os reis destes, em Canaã, eram realmente mais régulos, eu diria, reis de uma cidade na área circundante. Não grandes reis como os faraós do Egito ou os reis da Mesopotâmia, Síria e Babilônia, mas eram reis mais localizados ou talvez quase chefes tribais.

Jerusalém é mencionada novamente no versículo oito, como eu disse, e se você voltar ao livro de Josué, descobriremos que Jerusalém é mencionada na fronteira de Judá e Benjamim. No capítulo 15, versículo 63, no final do capítulo sobre Judá, diz que Judá não conseguiu expulsar os habitantes de Jerusalém. E então em Juízes capítulo um, versículo 21, encontramos aqui que o povo de Benjamim não expulsou os jebuseus que viviam em Jerusalém.

Assim, os jebuseus vivem com o povo de Benjamim em Jerusalém até hoje. Então ali parece ter havido uma cidade na fronteira. Veremos mais adiante neste capítulo, um dos últimos capítulos após 17, que Jerusalém era na verdade considerada uma cidade estrangeira naquela época.

Não foi considerada uma cidade israelita e não encontramos Jerusalém realmente capturada até os dias de Davi. Davi captura Jerusalém e a torna sua. Naqueles dias, chamava-se Jebus, em homenagem aos jebuseus.

Davi, em 2 Samuel capítulo cinco, captura a cidade e a transforma em uma cidade israelita. Então aqui, a destruição completa de Jerusalém no versículo oito pareceria algo temporário porque Josué diz que eles não foram capazes de fazê-lo. Lemos aqui no versículo 21 que Benjamim não poderia fazer isso.

Portanto, é uma cidade que estava em constante mudança, uma cidade que, claro, muito mais tarde na história de Israel, figurou de forma muito proeminente como o centro da vida de Israel e, em certo sentido, a capital do reino de Deus. Mas aqui ainda não chegou. No versículo 11 a seguir, temos a história de Calebe e particularmente de sua filha.

Calebe oferece sua filha a alguém que irá contra Quiriate- Sefer e a capturará. E então, Otniel dá um passo à frente e faz isso. Na verdade, isso se repete quase palavra por palavra, esta pequena seção repete quase palavra por palavra, a pequena história de Josué e sua filha em Josué capítulo 15, versículos 15 a 19.

Então, este é um trecho repetido do livro de Josué, pois vemos algumas outras passagens também. Então, a filha de Calebe é ousada e diz, peça uma bênção no versículo 15. E também, ela quer ter fontes de água.

Ela precisava de algumas fontes de água para ela e sua família florescerem. E assim, Calebe faz isso no versículo 15. Depois disso, você tem os descendentes do sogro queneu de Moisés, que subiu com o povo da cidade de Palmeiras para o deserto de Judá.

O sogro de Moisés era Jetro no livro do Êxodo e seus descendentes aqui, os israelitas e os queneus foram amigos no deserto. Lemos sobre eles em Números capítulo 10. A cooperação aqui cumpre as palavras de Moisés que ele falou em Números 10 quando disse: faremos o bem a vocês, falando dos israelitas aos queneus.

E a cidade de Palms, aqui está outra palavra para Jericó. Então, eles estão no vale perto do Rio Jordão. Assim, Judá captura Gaza e alguns dos outros territórios.

Estes estão no sudoeste, ao longo da costa do Mediterrâneo. Estas são áreas que mais tarde ficaram conhecidas como território filisteu. E o Senhor está com Judá, versículo 19, mas ele não conseguiu expulsar completamente os habitantes da planície porque eles tinham carros de ferro.

Agora pode ser um bom momento para examinar uma passagem em Samuel sobre isso. Então, vá para 1 Samuel, capítulo 13. Veremos e teremos outra visão sobre esses tipos de armas.

1 Samuel 13, versículos 19 e seguintes. Isso ocorre algumas centenas de anos depois, na época de Samuel, Davi e Saul, e especificamente aqui, durante o reinado de Saul. Mas 1 Samuel 13, versículos 19 a 22 nos dá outra visão sobre isso.

Então deixe-me ler e fazer alguns comentários. Então, diz, agora não havia ferreiro em toda a terra de Israel. Pois os filisteus diziam, para que os hebreus não fizessem para si espadas ou lanças.

Versículo 20, mas cada um dos israelitas desceu aos filisteus para afiar o seu arado, a sua enxada, o seu machado ou a sua foice. E a taxa foi de dois terços de siclo para as relhas de arado e para as enxadas, e um terço de siclo para afiar os machados e armar as cabras. Portanto, a questão aqui é que Israel não parece ter acesso à tecnologia do ferro, e isso parece ser um monopólio nas mãos dos filisteus.

Seus antepassados, sobre os quais lemos aqui no livro de Juízes, capítulo um. Último versículo, versículo 22, então no dia da batalha, não se achou nem espada nem lança na mão de nenhum do povo que estava com Saul e Jônatas, mas Saul e Jônatas, seu filho, as tinham. E então eles saíram para a batalha contra os filisteus.

Só para deixar claro aqui, se tivermos a imagem da terra de Canaã, há uma espécie de alta cordilheira central em grande parte da terra. Jericó está no vale. A parte mais baixa da Terra é o Mar Morto, cerca de 360 metros abaixo do nível do mar, e Jericó fica nesse vale, portanto fica abaixo do nível do mar.

Você tem que subir muito íngreme para chegar a Jerusalém, que seria mais ou menos aqui, e há aquela cordilheira, e esta é a região montanhosa, e então os filisteus viviam ao longo da costa no sudoeste, e lá a terra era plana. E assim, faz sentido pensar em carros sendo capazes de subir e descer a costa com muita facilidade, mas os carros não podiam navegar pela região montanhosa, então isso nos dá uma ideia de por que os israelitas não tinham carros, também, de é claro que os filisteus detinham o monopólio das armas de ferro. Então, se voltarmos a Josué 1, Juízes 1, a seção final, o versículo final da primeira seção, nos fala sobre o fracasso dos benjamitas em não expulsarem os jebuseus de Jerusalém, e assim os jebuseus viveram com o povo de Benjamim em Jerusalém até hoje.

Mencionamos anteriormente na discussão a datação da escrita do livro. Na época de Davi, os jebuseus foram expulsos, então o livro como um todo, ou certamente esta parte do livro, teria sido refletido em uma época anterior a Davi, que é por volta de 1000 AC. Isso estaria mais perto de 1350 ou em algum lugar lá, mais de 300 anos antes.

Nos versículos 22 e seguintes, temos outra seção do livro que poderíamos chamar de conquistas incompletas, e essas conquistas incompletas pressagiam o desastre futuro. Começa aqui com os benjamitas não expulsando os jebuseus. Os versículos 22 a 26 mostram as tribos de José, presumivelmente Efraim, Manassés ou certamente Efraim.

Manassés é mencionado no versículo 27, mas pelo menos Efraim, filhos de José, subiu contra Betel, que fica um pouco ao norte de Jerusalém. Longa história, eles conseguiram capturar Betel, e este é o sucesso nesta seção. O resto deles, há meia dúzia de pequenas histórias depois desta no capítulo que mostram falhas do povo de Israel em expulsar quaisquer habitantes.

Então, indo para o restante do capítulo, versículo 27, Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã e suas aldeias e todos os outros lugares ao seu redor. Os cananeus persistiram em habitar naquela terra, final do versículo 27, e submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsaram. No versículo 29, Efraim não fez a mesma coisa.

No versículo 30, Zebulom não fez a mesma coisa. Versículo 31, Aser. Versículo 33, Naftali.

E versículo 34, os danitas. Os amorreus pressionaram o povo de Dã de volta para a região montanhosa porque não permitiram que descessem para a planície. Veremos mais adiante no livro que a tribo de Dã tinha uma herança perto do mar, mas foi forçada pela oposição cananéia a migrar para o norte, e há uma discussão mais extensa sobre isso mais adiante no livro.

Portanto, este é um começo bastante desfavorável para o livro de Josué, com trancos e barrancos, mas principalmente, suponho que você diria ajustes, principalmente falhas na conclusão do trabalho que já deveria ter sido feito no livro de Josué. Então, isso não é um grande crédito para eles. O capítulo 2, versículos 1 a 5 é uma pequena história sobre o anjo do Senhor que vem e fala ao povo e o encoraja, repete muitas coisas que são ditas lá no Pentateuco e também no livro de Josué.

Então, ele vem e revê o que Deus fez por eles. Versículo 1, eu te tirei da terra do Egito, te trouxe para a terra que jurei a seus pais dar. Então, a ideia do Deus cumpridor de promessas que vimos em Josué.

Não farás aliança com eles e derrubarás os seus altares. Então, essas são as instruções dadas, mas a acusação do anjo é que você não obedeceu à minha voz, e então o que você fez? E assim, o anjo do Senhor lhes dá uma previsão bastante terrível. Versículo 3, prometo, acho que diríamos, não vou expulsá-los de diante de você.

Haverá espinhos ao seu lado e os deuses serão uma armadilha para você. E essas são palavras, quase palavra por palavra, de Josué capítulo 23. Se você quiser olhar isso bem rapidamente, Josué 23, versículo 13, diz, Deus diz, Josué diz em nome de Deus, saiba com certeza que o Senhor seu Deus não expulsarei mais essas nações de diante de vocês, mas elas serão uma armadilha e uma armadilha para vocês, um chicote nas suas costelas, espinhos nos seus olhos, até que vocês pereçam de toda esta boa terra.

Isso se você não recorrer a ele. E neste ponto, no livro de Juízes, fica claro que isso não está acontecendo. Então, o anjo do Senhor reitera essas palavras.

E para seu crédito, o povo respondeu, não com o coração duro, mas com algum tipo de aparente abrandamento do coração, arrependimento. Eles gritaram e choraram. Eles chamam o nome do lugar de Bochim [Juíz. 2:5], o que significa pessoas que choram, choram.

E eles sacrificaram lá ao Senhor. Então, eles estão envolvidos em algo que podemos elogiar. Mas isso é tudo que diz.

Não nos dizem então que Deus disse, ok, está tudo bem e será muito diferente. Então, isso encerra a primeira introdução do livro, que é uma espécie de prelúdio para toda a apostasia que está prestes a se desenrolar mais tarde. No capítulo 2, versículo 6, até o capítulo 3, versículo 6, há uma espécie de segunda introdução ao livro.

É um tipo diferente. Nesse, o autor dá um passo atrás e não traça as especificidades de uma tribo fazendo isso ou aquilo. É mais generalizado.

É uma espécie de dar uma visão geral do que estaria acontecendo no período. Não está dizendo aqui quem fez isso e quem fez aquilo ou quem não fez isso, quem não fez aquilo. Então, nesse sentido, é uma espécie de visão geral, uma prévia generalizada do que está por vir.

E fala sobre o ciclo de cair no pecado e ser colocado na escravidão sob o domínio de algum outro país e depois clamar a Deus e então Deus salvá-los e assim por diante. Então, é isso que está acontecendo na próxima seção. Então, começa com um flashback do livro de Josué, capítulo 2, versículos 6 a 10, que são quase palavra por palavra de Josué capítulo 24, versículos 28 a 31.

Em nossas palestras sobre Josué, o livro de Josué, falamos sobre isso fazer parte do aviso de morte de Josué. E aqui, isso nos ajuda na transição para a segunda introdução do livro. Josué já havia morrido, capítulo 1, versículo 1. Josué não morre

novamente, mas é uma espécie de repetição de informação que agora introduz mais a descrição da apostasia generalizada.

A imagem pintada de Josué aqui é muito positiva no livro de Josué, que diz que o povo seguiu o Senhor nos dias de Josué e nos dias dos anciãos que o viveram. Mas aqui vai um pouco além. No versículo 10, Juízes capítulo 2, toda aquela geração também foi reunida a seus pais e surgiu outra geração depois deles que não conhecia o Senhor nem a obra que ele havia feito por Israel.

Então, o que intuímos, se você viu as palestras sobre Josué ou olhou atentamente para o final de Josué, o que parece estar implícito, ou seja, que a liderança de Josué não chegou a designar outro líder piedoso e os israelitas continuaram por gerações após o Senhor. Parece que o compromisso com Deus só durou alguns anos, talvez algumas décadas após a morte de Josué. E aqui fica muito mais explícito, dizendo que surgiu outra geração que não conhecia o Senhor nem a obra que ele havia feito por Israel.

Então, isso novamente prepara o cenário para o desdobramento e desvendamento da apostasia no livro de Juízes. Portanto, é esta seção, versículos 6 a 10, que é uma repetição do que encontramos em Josué 24, mas também acrescenta seus próprios detalhes relevantes que ajudam a avançar o enredo do livro de Juízes. Nos versículos 11 a 23, ou seja, 11 até o final do capítulo, temos, isso meio que se desenrola nesse ciclo recorrente.

E o ciclo essencialmente é que Israel caiu em pecado e Deus os entregou nas mãos deste ou daquele inimigo, e então o povo estava sofrendo e clamava ao Senhor. O Senhor levantou o próximo juiz, salvou-os, e então a terra descansou por X anos. Então, um dispositivo mnemônico, talvez, ajude você.

Ao caírem no pecado, foram colocados sob servidão. O povo clamou a Deus em súplicas. O Senhor enviou salvação ou libertação, e então houve o descanso sabático.

Então, se você gosta de S, pode se lembrar disso. Esse é um tipo de ciclo, depois disso, ele volta a isso e continua. Agora, esse padrão não é ecoado especificamente na forma como as histórias são contadas mais tarde, mas é assim, nesta seção, que é apresentado, e vemos que esse é o pano de fundo, essa é a estrutura, essa é a espinha dorsal por trás das histórias que os seguiu.

Então, apenas para entrar em um lugar, depois que o povo clamou ao Senhor, lembre-se, observe no início, apenas diz, eles foram atrás de outros deuses, versículo 12, eles abandonaram o Senhor e serviram aos Baalins. e o Ashtaroth, no versículo 13, então a ira de Deus se acendeu contra eles, ele lhes deu seus saques, e eles não tiveram sucesso. Então, então eles estavam em uma terrível angústia, final do versículo 15, e então o Senhor levantou juízes, versículo 16, o Senhor estava com os

juízes, versículo 18, e, mas, versículo 19, mas sempre que o juiz morria, eles se voltavam voltaram e eram mais corruptos que seus pais, indo atrás de outros deuses, servindo-os e curvando-se a eles, então eles eram mais corruptos, isso ajuda a reforçar a espiral descendente da qual falamos, as coisas ficaram cada vez piores, e Deus simplesmente está farto disso. O final desta segunda introdução ao livro está no capítulo 3, versículos 1 a 5, 1 a 6, desculpe, e chega a isso de um ângulo um pouco diferente, e fala sobre Deus fazendo essas coisas e dando-as no mãos dos inimigos para testar Israel.

Quase parece que foi Deus quem os colocou sob a opressão dos outros, uma espécie de israelitas inocentes, e Deus foi, você sabe, um valentão, meio que os colocou sob isso, mas acho que a questão é, quero dizer, está claro nas primeiras partes da passagem que foi o seu próprio pecado que os trouxe a este ponto, e o teste é que Deus quer ver se eles permanecerão fiéis ou não, e consistentemente eles continuam falhando no teste, e esse é o ponto do capítulo 3, versículos 1 a 6. O versículo 5 menciona os diferentes povos, então o povo de Israel vivia entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, e suas filhas eles tomaram para si. esposas, suas filhas eles deram a seus filhos, então há esse casamento misto, e eles serviram aos deuses, então claramente as idas e vindas e o afastamento de Deus é o que está se desenrolando aqui. Gravamos um pequeno segmento separado sobre o sincretismo neste período, bem como em outros períodos, e fazemos a pergunta: por que Israel continuamente se afastou do Senhor, e qual foi a recompensa, qual foi a recompensa, por que fizeram, qual foi o incentivo para eles fazerem isso? Conversamos sobre sexo, dinheiro e pressão dos colegas, e encontramos todas essas coisas por trás disso. Iremos passar por tudo isso novamente, mas peço que você reveja aquele videoclipe onde falamos sobre isso, porque parece que houve incentivos muito fortes ou uma forte paixão, dito dessa forma, para ir embora, e vemos isso acontecendo repetidamente.

Então, a partir do capítulo 3, versículo 7, temos o início do ciclo de todos os juízes, e há uma dezena de juízes cujas histórias se desenrolam. Mencionamos brevemente a introdução, que existem juízes maiores e juízes menores, e dos 12 juízes, talvez possamos descrever sete deles como juízes maiores e cinco deles como juízes menores. Os menores são aqueles em que apenas aprendemos o nome, e só onde julgam, talvez quantos anos, e só, um ou dois versos.

Os principais são aqueles em que temos, você sabe, mais um enredo. Otniel, o primeiro, capítulo 3, versículos 7 a 11, seria um dos juízes maiores. Agora, mais adiante no livro, temos algumas histórias dos juízes contadas em capítulos extensos.

Temos Gideão nos capítulos 6 a 8, Jefté no capítulo 11 e Sansão nos capítulos 13 a 16, mas, então Otniel apenas em cinco versículos, mas ainda assim ele é um juiz importante no sentido de que temos uma história sobre ele, nós temos as batalhas nas quais ele se envolveu e como ele salvou e libertou Israel em seu tempo, em sua

parte do país. Um padrão que encontramos nas histórias desses juízes importantes é que quase todos começam com uma declaração sobre Israel fazendo o que é mau aos olhos do Senhor. Então, capítulo 3, versículo 7, o povo de Israel fez o que era mau aos olhos do Senhor.

Capítulo 3, versículo 12, o povo de Israel novamente fez o que era mau aos olhos do Senhor. Capítulo 4, versículo 1, o povo de Israel novamente fez o que era mau aos olhos do Senhor. Capítulo 6, versículo 1, o povo de Israel fez o que era mau aos olhos do Senhor.

Vemos isso no capítulo 10, versículo 6, as pessoas que fizeram o que era mau da parte do Senhor, e vemos isso novamente no capítulo 13, a mesma coisa. Assim, as histórias de quase todos os juízes principais, temos isso como prelúdio, e isso ecoa as afirmações generalizantes do capítulo dois sobre este é o início do ciclo. Então todo o resto fluiu disso, Deus os entregou nas mãos do próximo inimigo.

Então Otniel é o único, o primeiro, o versículo sete nos diz que o povo fez o mal, mas se esqueceu do Senhor, e serviu aos Baals e aos Aserotes , os Asherahs .

Mencionamos a religião dos cananeus, e o deus supremo era El, mas ele era uma figura meio distante, marginal. Sua esposa era Asherah, Baal era o deus principal, e sua esposa às vezes é vista como Asherath , mas às vezes parece que Asherah também era sua esposa, e há uma espécie de fluidez no fluxograma e na estrutura desses panteões das nações antigas. .

Talvez diga uma palavra sobre isso aqui. Mencionamos anteriormente em algum contexto nas palestras de Josué onde parece haver quatro níveis de deuses e deusas nas sociedades antigas. O nível superior dos deuses mais elevados, um punhado muito pequeno.

Próximo nível de deuses das diferentes partes da natureza, das montanhas, das colinas, do mar, dos rios e assim por diante. A próxima parte são os deuses de diferentes locais, o Baal de Peor e diferentes coisas assim. E então os deuses pessoais da família, como Raquel e Labão no Livro do Gênesis.

Rachel rouba os deuses da casa e os esconde debaixo dela, como cobertores, quando ela está saindo, e Labão vem buscá-los. Mas parece que nas sociedades antigas a ideia era quanto mais, melhor. Assim, no Livro de Jonas, quando surge a tempestade e os marinheiros do barco em que Jonas está ficam com medo, todos invocam o seu próprio deus.

E então, se esse deus não responder, talvez esse deus funcione, e assim por diante. Se uma nação conquistasse outra nação, eles assimilariam os deuses e deusas do povo conquistado em seus próprios sistemas, seus próprios deuses seriam os deuses mais elevados, mas esses outros fariam parte dele, então ele se multiplicaria. Havia

literalmente dezenas, até mesmo totens, quase tudo, às vezes até centenas de deuses e deusas entre as nações.

As relações nem sempre eram exatamente claras, então às vezes vemos Baal e Asherah, Asherah como personagens principais, Asherah talvez como a esposa de Baal, mas outros, nos textos cananeus que mencionamos, Asherah é mais a esposa do pai de Baal, Asherah é a mãe de Baal. Mas de qualquer forma, aqui, claramente, um tema recorrente nos livros da Bíblia, Juízes, Samuel, e especialmente Reis, é que Baal e Asherah eram o foco da adoração entre os israelitas quando eles estavam se afastando do verdadeiro deus. Então, vemos isso aqui.

Deus ficou irado, o versículo oito os vendeu nas mãos de um rei, Cushanrishathaim , e eles o serviram, eles clamaram ao Senhor, então o Senhor levantou Otniel. Versículo nove, o Espírito do Senhor estava sobre ele, e ele julgou Israel, e ele saiu para a guerra, libertou-os, e assim a terra descansou por 40 anos, e então ele morreu. Então isso é resumido, em forma de cápsula, mais uma vez, o ciclo que mencionamos, e este é adequado como o primeiro a lançar o ciclo dos 12 Juízes, porque esse tipo de captura em miniatura o que estava acontecendo na maioria dessas vezes.

Falaremos sobre o espírito do Senhor em outro momento em nossas discussões sobre Juízes, mas o espírito do Senhor vem sobre pessoas como Otniel, Sansão e outros, e essa é uma característica importante do Antigo Testamento. O espírito do Senhor também vem sobre os outros, não tanto para feitos de força, mas mais para capacitar o falar. Então veremos diferentes aspectos de como o espírito do Senhor está com as pessoas.

Assim, nos versículos 12 a 30, temos o segundo dos Juízes. Seu nome é Eúde, e ele libertou Israel de Eglon, rei de Moabe. Moabe fica a leste, do outro lado do rio Jordão.

Na verdade, fica a leste do Mar Morto, e Eúde, ou Eglon, era um tipo padrão de inimigo de Israel naquela época. Os moabitas são descendentes de Ló, sobrinho de Abrão, e por isso existe esse tipo de relacionamento distante entre primos, poderíamos dizer, e é um relacionamento intermitente, como vimos no Pentateuco e mais tarde, mas isso é Eúde. A história de Eúde com Eglon, Eúde sendo o juiz israelita e Eglon sendo o rei moabita, é uma das histórias mais gráficas da Bíblia.

Uma das coisas sobre as quais falo quando dou palestras sobre a natureza da narrativa hebraica em geral são as diferentes características da narrativa hebraica. Conta histórias de maneira direta. Ele faz muitas coisas, mas uma das coisas que faz é muitas vezes apresentar as coisas de uma forma muito realista.

Você vê isso aqui; você vê isso certamente nos livros de 1 e 2 Samuel. 1 e 2 Samuel cobrem cerca de 100 anos de história. Há 55 capítulos nesses dois livros, e então você pode imaginar que os livros de 1 e 2 Samuel detalham muito a vida de Davi, a vida de Saul.

Às vezes é quase uma discussão diária ou mesmo de hora em hora. Em contraste, por exemplo, os livros de 1 e 2 Reis são mais curtos. Eles têm 47 capítulos e cobrem cerca de 400 anos.

Então, você pode perceber que a forma como o autor de Reis apresenta suas histórias, ele pinta com um pincel muito mais amplo. Ele é muito mais conciso e muito mais estereotipado ao discutir os vários reis ao longo da história. Mas em 1 e 2 Samuel há grande realismo e grandes detalhes, e vemos isso acontecendo aqui também na história de Eúde e Eglom.

Então, Eúde é um benjaminita. Acontece que ele é canhoto, o que é uma parte crítica da história. Os israelitas estão enviando um tributo, versículo 15, a Eglom, rei de Moabe.

Eles estão pagando impostos, essencialmente, para ele. E então, Eúde não está disposto a aceitar isso, e ele decide fazer as coisas com as próprias mãos, literalmente, e ele se disfarça, se veste, esconde uma espada sob as roupas, vem e finge apresentar uma homenagem. Mas ele organiza as coisas de modo que, quando terminar e os servos saírem, ele volte para a câmara com o rei, se aproxime do rei e dê um golpe com a mão esquerda.

Agora, o rei esperaria que a maioria das pessoas fosse destra e que um ataque viesse da mão direita, então quando o ataque da mão esquerda vier, será uma surpresa para o rei. E nunca sei se gosto ou odeio a descrição do que acontece aqui, mas nos versículos 21 e 22, temos um grande realismo, e você pode imaginar se isso estivesse sendo gravado em vídeo nos dias modernos, um filme feito disso ou um programa de televisão, em que a câmera focaria, e o sangue coagulado, e o sangue, e as entranhas, e assim por diante. Mas o versículo 21 diz: Eúde estendeu a mão esquerda, tirou a espada da coxa direita e enfiou-a no ventre, ou seja, no ventre de Eglom, e o punho entrou depois da lâmina.

A gordura fechou-se na lâmina porque ele não tirou a espada da barriga, e saiu o esterco, saiu o lixo. Então, é uma cena sangrenta, confusa e confusa. E eu não sei muito o que fazer com isso.

Parece que o autor, ao nos dar esse nível de detalhe, pode querer que nos deleitemos com isso. Certamente, mostra a queda do inimigo de Israel. Mas acho que também há um sentido em que os autores, quando apresentam este tipo de detalhe, estão apenas a dizer: não estou a inventar isto.

Aqui estão os detalhes. Não estou apenas dando uma imagem generalizada, mas realmente aconteceu, e aqui está o suporte para isso. Então os servos não entenderam o que estava acontecendo.

O rei deles ainda está trancado na sala e, eventualmente, eles entram e o encontram, e Ehud foge. E assim, Moabe, final do versículo 30. Versículo 29, eles mataram cerca de 10.000 moabitas, e então Moabe foi subjugado, e a terra agora teve descanso por 80 anos.

Então tem essas fórmulas da terra ter descanso, 40 anos, 80 anos. O terceiro juiz chama-se Sangar, e lemos sobre ele em apenas um versículo. Agora, dependendo do estudioso que você lê ou do comentário que você lê, às vezes Shamgar é listado como um dos juízes menores porque ele ocorre apenas em um versículo.

Outros o colocariam como um dos juízes principais porque há uma história de que ele era um líder militar. Eu o colocaria junto com os jurados principais, embora tenhamos apenas um versículo. Então, diz, ele era Sangar, filho de Anat, que matou 600 filisteus com um boi e também salvou Israel.

Isso é tudo que sabemos sobre ele, mas é um feito impressionante. Não sabemos se tudo aconteceu de uma só vez ou durante um período de dias ou semanas, mas esse é o resultado final. Obviamente, isso antecipa as histórias de Sansão mais tarde, que matou mais do que os filisteus e também teve uma queixada de Adachi.

Este tinha um boi, mas salvou Israel. Então, um terço dos juízes, então as três primeiras histórias de juízes são de juízes que são bastante positivos em termos de resultados, e nós realmente não lemos muitas coisas negativas sobre esses juízes. Eles são apresentados muito bem, a menos que você se sinta desanimado pelas maquinações de Ehud no capítulo três.

Então, pararemos por aqui no final dos três primeiros capítulos, e continuaremos com as histórias de Deborah e Beric mais tarde.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 24, Juízes 1-3, Otniel, Ehud e Shamgar.